
Os afetos na podosfera brasileira: uma análise do podcast “A Mulher da Casa Abandonada”

Daniel do Nascimento Santos, Universidade Federal de Ouro Preto¹

RESUMO

Este artigo busca compreender como os afetos se apresentam no podcast “A Mulher da Casa Abandonada”, do jornalista paulistano Chico Felitti e da Folha de São Paulo, a partir do sétimo episódio da série que leva o mesmo nome do podcast. Para elaborar a pesquisa, recorreremos teoricamente aos conceitos de afetos de Spinoza (2013), Neves e Silva (2008), e os conceitos de rádio expandido, de Kischinhevsky (2016), de podcast narrativo, de Bonini (2015), Viana e Jáuregui (2022). A análise de conteúdo se apoiou nos estudos de *paternização* de Charaudeau (2010). Concluiu-se que houve afetação entre o jornalista e Margarida Bonetti durante o processo de apuração jornalística da série.

Palavras-chave: 1. Jornalismo narrativo em podcasts. 2. Mídias sonoras. 3. Jornalismo

Introdução

Nos últimos anos, o jornalista Chico Felitti tornou-se um dos maiores nomes da podosfera brasileira. O paulistano produziu várias séries narrativas que alcançaram o ranking dos mais ouvidos nas plataformas de streaming no Brasil (Globo, 2023). Entre suas produções, estão os seguintes conteúdos: “Além do Meme”, um exclusivo do Spotify; “O Ateliê”, uma produção independente; “A Coach”, em parceria com a Wondery; e seu maior case de sucesso, “A Mulher da Casa Abandonada”, uma produção do Grupo Folha.

Essa última, especificamente, foi centelha para uma grande mobilização popular em torno de seu enredo. A produção “A Mulher da Casa Abandonada” é um podcast narrativo do jornal Folha de S. Paulo que investiga a história de vida de Margarida Bonetti, uma mulher que mora em uma mansão em Higienópolis, um dos bairros mais ricos da capital paulista. Procurada pelo FBI,

¹ Mestrando em Comunicação pelo Programa de Pós - Graduação em Comunicação na Universidade Federal de Ouro Preto - PPGCOM UFOP. Bacharel em Comunicação Social com ênfase em Mídias Sociais e Produção Cultural pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Membro do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (PPGCOM/UFOP). Email: daniel.ns@aluno.ufop.edu.br

é acusada de ter mantido uma pessoa em condições análogas à escravidão durante anos nos Estados Unidos.

O podcast em questão acumula mais de 7 milhões de ouvintes, nos 7 episódios da série (Folha, 2022). Na obra, Felitti incorpora o narrador detetive (Jáuregui & Viana, 2022) para apresentar aos ouvintes descobertas sobre o caso de Margarida Bonetti. Como consequência, houve um grande alvoroço nas plataformas digitais sobre o caso, que também extrapolou para o meio físico, já que diversas pessoas se aglomeravam em frente à casa da investigada, local que, inclusive, virou “ponto turístico” (Oliveira, 2022).

Diante desse cenário, o presente artigo tem como eixo norteador o seguinte problema: como os afetos são apresentados no podcast narrativo “A Mulher da Casa Abandonada?” Para responder esse questionamento da presente pesquisa, será usado como processo metodológico, fazer uma análise por meio da proposta sobre o estudo de *paternização* de Charaudeau (2010). Como recorte de análise serão observadas as questões citadas no sétimo episódio do podcast intitulado de “A Mulher da Casa Abandonada”, onde ocorre a entrevista de Chico Felitti com Margarida Bonetti.

1. Afeto

O afeto está presente na humanidade desde as mais remotas civilizações do mundo. A nossa vida é baseada em troca de conexões com outros seres humanos, são essas interações que nos moldam positivamente ou negativamente. Muniz Sodré (2006, p. 26) diz que “afeto é nome recente para o que antes se designava como afecção”. Já segundo Neves & Silva (2008), afetos são fluxos de passagens, que podem incluir atores humanos ou não humanos, é a aflição de um ser comum. Enquanto Spinoza afirma (1677/2010):

os afetos são as afecções do corpo, uma ação, uma potência de agir que pode ser aumentada ou diminuída e essa ação pode ser de um corpo sobre o outro ou de um objeto sobre um corpo. Pensar os afetos sob a ótica spinozista é entender como se forma a própria sociedade, dentro de um jogo de afetações em que uns afetam os outros, modificando a si

mesmos e aos outros depois de afetarem ou serem afetados.”

Ademais, observa-se que segundo Spinoza (1677/2010) ninguém sai ileso, em um jogo de afetação de convivência em sociedade e os afetos é sempre a relação com o mundo. Neves & Silva (2008), ainda diz que para Merleau-Ponty (2006), “o ato de sentir é uma comunicação vital com o mundo; não seria possível compartilhar sentimentos no processo de sociabilidade se não houvesse a comunicação entre os sujeitos.”

Muniz Sodré (2006) ainda complementa que:

A ação de afetar (no latim clássico, podia corresponder a *commuoverè*) contém o significado de emoção, ou seja, um fenômeno afetivo que, não sendo tendência para um objetivo, nem uma ação de dentro para fora (a sensação, vale lembrar, é de fora para dentro) define-se por um estado de choque ou de perturbação na consciência (Sodré, 2006, p. 28,29).

Honneth (2005) diz na teoria do reconhecimento, que quando interagimos com outra pessoa estamos sujeitos a sermos afetados, por meio das trocas de vivências em um ambiente, na qual ele define esse “jogo de afetos” em três categorias. A primeira é relações afetivas, nas relações jurídicas e na estima social.

No campo da comunicação, nas últimas décadas, diversos pesquisadores passaram a estudar como a influência dos meios massivos afetam as pessoas, por meio das interações sociais e culturais, representações, em plataformas digitais, uma vez que qualquer cidadão comum tem o poder de disseminar conteúdo em um perfil de uma rede social com imagens, textos e áudios proporcionando debates na internet que mobilização o público em torno de determinado assunto.

Para Latour (2012), na teoria-ator-rede os processos de conexões que os usuários estabelecem causam efeitos em uma forma de nó, em que ambos estão entrelaçados por um nó, o que ocasiona uma afetação de indivíduos envolvidos na ação. Segundo Neves & Silva (2018, p. 11) “o ser humano pode ser compreendido não só como receptor das informações provenientes do meio, mas como uma rede de comunicação que emite signos continuamente, ao mesmo tempo em que os recebe do seu ambiente”.

As interações sociais entre os seres humanos, segundo Sodré (2006), condicionam as emoções das pessoas, ela é detentora das nossas emoções. “A emoção resulta do desejo, como já mostraram Hobbes e Descartes, “ao assinalarem que ela (paixão, emoção), por implicar uma concepção do passado e referir-se a algo ainda futuro, é atinente ao desejo (Sodré, 2006, p. 49). Os afetos construídos ao longo da vida interfere o nosso modo de viver e de se comportar perante as dinâmicas da sociedade.

Além das interações humanas, os produtos midiáticos que surgem criam também tem o poder de afetar nossos pensamentos e manipular nossa vida, como diz Muniz Sodré (2006):

Nos grandes shows de música popular, nos folhetins televisivos, na literatura de grande consumo, nos programas humorísticos de tevê, a emoção fácil é o produto com que se adulam os públicos, levando-os a risos e lágrimas fáceis. A emoção está aí a serviço da produção de um novo tipo de identidade coletiva e de controle social, travestido na felicidade pré-fabricada (Sodré, 2006, p. 51).

Sabemos então, que as emoções são constantemente utilizadas na mídia como elemento de construção imagética para a construção de identidades, a utilização da cultura como um produto capitalista remonta a um passado histórico iluminista.

2. A Sociedade do Espetáculo nas Mídias Sonoras

A partir da Revolução Industrial, que iniciou na metade do século XVIII, o mundo vive transformações em larga escala na indústria, devido a métodos de produção que consolidou o capitalismo como sistema econômico. No século XX, teóricos da Escola de Frankfurt, também começaram a observar esse fenômeno na arte e cultura. De acordo com Theodor e Adorno e Horkheimer a mídia como cinema, rádio e a revista constituem um sistema (Adorno e Horkheimer, 1985). No qual passaram a entender que as manifestações artísticas passaram a ser inseridas como um produto mercadológico. Segundo eles, todas as esferas da sociedade sofrem influência pelos produtos disseminados pela mídia, na qual são definidas como indústria.

Sabemos que os anos 1960 é marcado nos estudos de comunicação como um período de “Guerras de Teorias” (Kellner, 2001). Além disso, os Estudos Culturais Ingleses e Escola de Birmingham passaram a questionar algumas ideias da Escola de Frankfurt (Kellner, 2001) . Por exemplo, eles criticavam que a pessoa que consome determinado produto não era apenas passivo e não tinha nenhuma crítica e tinha autonomia sobre a arte e cultura.

Entre uma das “guerras de teorias” surgidas nessa época, uma delas foi a Sociedade do Espetáculo (Debord, 1977) conceito em que diz que a sociedade é principalmente mediada por imagens. Porém, essa espetacularização na Industrial Cultural, também é ultrapassada para as mídias sonoras.

Como sabemos até o início do século XX, o rádio era o principal meio de comunicação de massa e a espetacularização em torno do rádio já existia. O radioteatro e as radionovelas foram um dos primeiros fenômenos a causar euforia popular, em virtude de um produto midiático advindo de meios de comunicação massivos no Brasil. Na era de ouro do rádio, nos anos 1930 a 1950, era comum o público ter uma relação de afeto com as tramas radiofônicas, muito além de apenas entretenimento. Como diz Borelli & Mira (1997):

As mulheres deliravam pelos seus protagonistas, não perdiam um capítulo e não paravam de chorar. Iam aos estúdios esperar os artistas na saída das gravações, escreviam cartas, ameaçavam suicidar-se, deixavam heranças e sonhavam, mais do que tudo, em casar-se com seus ídolos (Borelli e Mira, 1997, p. 36).

Percebemos então que a euforia das pessoas, em torno de um produto midiático lançado, não é nenhuma novidade nas mídias sonoras e a medida que as transformações tecnológicas vão acontecendo outros fenômenos também vão surgindo.

2.1 A sociedade do espetáculo na era dos podcasts

Na era do podcasting, a Sociedade do Espetáculo (Debord, 1967) em produto de mídias sonoras foi ressignificada com os podcasts. Com o início da

segunda era dos podcastings (Bonini, 2012), esse mercado citado, tornou-se cada vez mais profissional. No Brasil, segundo a pesquisadora Luana Viana (2022), tem como marco inicial esse período no país com o podcast “Projeto Humanos” do jornalista curitibano Ivan Mizanzuk. Um podcast narrativo do gênero true crime, com bastante popularidade entre consumidores dessa nova mídia, que só a primeira temporada o “Caso Evandro” ultrapassou mais de 4 milhões ²de ouvintes

Como outro exemplo também temos o podcast “Praia dos Ossos” da produtora Radionovelo, que revisita a vida de Ângela Diniz, que foi brutalmente assassinada com quatro tiros, em uma casa de praia em Búzios no Rio de Janeiro, pelo seu namorado, Doca Street. Lançado em 2020, a série ultrapassa mais de 4 milhões ³de downloads em três anos.

Diferentemente dos podcasts narrativos anteriormente citados, o podcast A Mulher da Casa Abandonada que estreou em 2022 e produzido pelo jornalista paulistano Chico Felitti, em parceria com a Folha de São Paulo, além de acumular mais de 7 milhões de ouvintes (Folha, 2022), também proporcionou nas redes sociais digitais milhares de posts sobre o assunto e várias matérias na imprensa digital, como também em programas de rádio e televisão.

Com as transformações digitais ocorridas em virtude da democratização da internet, impulsionadas pela convergência midiática (Jenkins, 2006), o rádio hertziano que se tornou expandido (Kischinhevsky, 2016) ganhou espaço na rede mundial de computadores e com a popularização das redes sociais permitiu que os assuntos apresentados em podcasts também se tornassem debates pelos ouvintes de determinado produto.

3. O podcast “A Mulher Casa Abandonada”

O podcast “A Mulher da Casa Abandonada” é um podcast narrativo do jornal Folha de S. Paulo, com a produção e narração do jornalista paulistano Chico Felitti, que investiga a história de vida de Margarida Bonetti, uma mulher

² Fonte: [Podcast que conta a história do 'Caso Evandro' bate 4 milhões de downloads e vai virar série | Paraná | G1 \(globo.com\)](#)

³ Fonte: [Praia dos Ossos - Rádio Novelo \(radionovelo.com.br\)](#)

que mora em uma mansão em Higienópolis, um dos bairros mais ricos da capital paulista. Procurada pelo FBI, é acusada de ter mantido uma pessoa em condições análogas à escravidão durante anos nos Estados Unidos, entre os anos 1970 e 2000.

O prédio que Bonetti mora foi deixado de herança pelo seu pai, o médico paulistano Geraldo Vicente de Azevedo, filho do Francisco de Paula de Azevedo, um dos paulistas mais importantes do século XIX, o Barão de Bocaina.

3.1 Redes sociais digitais como palco

O Tik Tok é uma rede social chinesa que quando foi lançado o podcast “A Mulher da Casa Abandonada”, na época possuía mais de 1 bilhão de usuários ativos por mês (Sem Rush, 2022). A plataforma de vídeo permite que usuários compartilhem os mais variados assuntos na rede e o caso de Margarida Boneth não ficou de fora. Com a ascensão das redes sociais e o poder da criação de conteúdo independente, permitiu o surgimento de influenciadores digitais. Além do que a influência digital, tem o poder de tornar uma marca reconhecida (Karwavi, 2020).

A partir da divulgação do primeiro episódio do podcast, começaram a surgir centenas de vídeos sobre o caso da mulher moradora de uma casa abandonada, em em um bairro nobre da capital paulista. Uma das responsáveis pela repercussão além da bolha da podosferas foram as tiktokers, assim como são chamados produtores de conteúdo no tiktok, a @jaquelineguerreiro, que possui na rede social mais de 1,2 milhões de seguidores, enquanto @beatrizmpessoa, que tiveram milhares de visualizações nos vídeos sobre o assunto.

No vídeo publicado por @jaquelineguerreiro sobre o caso, que atingiu mais de 8,5 milhões de visualizações, a influenciadora do nicho true crime vai durante a noite até a frente da casa que Mari reside e conta para os seus seguidores sobre a relação do prédio com uma mulher procurada pelo FBI. No momento também há outras pessoas curiosas no local.

Enquanto @beatrizmpessoa, que contabiliza 7.808 seguidores na rede social, fez três vídeos sobre o assunto. O primeiro vídeo da criadora de conteúdo tem mais de 865,4 mil visualizações e foi gravado em quarto onde o caso é contado e a influenciadora até cita o podcast, “o Chico Felitti, um jornalista da Folha fez um podcast sobre isso, se você não ouviu, você tem que ouvir” (Pessoa, 2022). O segundo vídeo, teve mais de 2 milhões de visualizações, assim como a outra influenciadora, ela também visita o local, só que dessa durante o dia e descreve o local ao redor. No terceiro vídeo com 116 mil visualizações, Beatriz, volta novamente a gravar no mesmo local do primeiro vídeo e repercute novamente o tema.

Uma característica em comum em ambos os vídeos citados acima, e bastante viralizada nas redes sociais foi a divulgação de imagens que Margarida, aparece na janela da casa com pomada no rosto.



Figura 1: Margarida Bonetti na janela com o rosto coberto de pomada. Fonte: Reprodução / Internet

Felitti cita em vários momentos do podcast esse momento em que Margarida está com o rosto coberto de pomada. “Ela tem problema na pele. Então tem que usar direito”, diz um porteiro que um imóvel da rua onde mora

Bonetti, no primeiro episódio da série em entrevista a Felitti. Essa imagem é um dos símbolos marcantes da espetacularização desse podcast, um dos elementos que chama atenção dos internautas para o caso. “O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediatizada por imagens” (Debord, 2003, p. 9).

Além do Tik Tok em outras redes sociais, como o Instagram e no Twitter que cada vez que um episódio era lançado o podcast virava um dos assuntos do momento no Trends Topic. Margarida tornou-se uma pessoa muito popular por causa da repercussão. Assim surgiram diversos posts sobre o assunto em que usuários passaram a emitir opiniões sobre Bonetti e até de escolhas de modos de produção de Chico Felitti.

O endereço no bairro Higienópolis com tanta debates nas redes sociais virou também caso de polícia novamente e de reportagens em diversos de programas de televisão, principalmente de cunho policial. Programas policiais da Tv Bandeirantes e Tv Record também passaram a repercutir a história da mulher da casa abandonada.

Um dos momentos de maior espetacularização do caso foi quando a polícia resolveu fazer uma operação e invadir a casa de Mari, arrombando portas, janelas e helicópteros sobrevoando a casa. Enquanto os programas “Cidade Alerta” (Tv Bandeirantes) e “Brasil Urgente” (Tv Record) também mostravam ao vivo o local. Além de várias pessoas na frente da casa que acompanhavam a motivação e aproveitavam para expressar diversos palavrões. Entre as pessoas no local a influenciadora e ativista animal, Luisa Mell, que se dizia preocupada com os bichos de estimação de Margarida fez uma live no instagram para cerca de mais de 30 mil pessoas⁴. “A televisão transmite, além disso, a ilusão da verdade: ao ver cenas do acontecimento o receptor rejeita a tese da manipulação pelo fato de “ter testemunhado com seus próprios olhos o ocorrido” (Marcondes Filho, 1989, p. 52).

Essa interseção true crime e o jornalismo não é nenhuma novidade. Segundo Jáuregui e Viana (2022), esse gênero de origem literária se

⁴ Trecho da live disponível em [A Mulher da Casa Abandonada: Luisa Mell vira meme após polêmicas | POPline \(portalpopline.com.br\)](https://portalpopline.com.br), Acesso em: 25 de abr de 2024.

reinventou com a popularização dos programas televisivos criminais na década de 1970, em que até foram criados canais por assinaturas sobre esse universo.

Debord (2003, p. 96) diz, que “todo o tempo consumível da sociedade moderna acaba sendo tratado como matéria-prima de novos produtos diversificados”, entende-se que, é comum algo que está tendo repercussão se tornar um produto mercadológico da era capitalista, como é o caso de assuntos relacionado a crimes para programas policiais, seja de televisão ou de rádio.

Marcondes Filho (1989), ainda diz que a imprensa sensacionalista não tem interesse em informar, mas ceder às necessidades do público que consome determinado conteúdo, de uma forma muitas vezes sádicas, caluniadora e até ridicularizada das pessoas. Dessa forma, então, algo do cotidiano ser explorado em programas policiais de uma maneira exagerada não é nenhuma novidade no jornalismo.

4. Chico Felitti, Margarida Boneth e os afetos

Como recorte de análise para este presente trabalho foi escolhido o episódio cujo título é o mesmo que leva o nome da série “A Mulher da Casa Abandonada”, levando em consideração o aspecto, que Felitti faz a entrevista com a Margarida antes do podcast ter sido lançado e toda a história vir à tona pelo público. No entanto, o que será observado aqui por meio do recorte de alguns diálogos, é a questão dos afetos e o discurso de indignação jornalística presente entre os personagens envolvidos no caso, o jornalista e a fonte, diante a conversa entre eles via ligação de celular.

Nos primeiros segundos do episódio, Felitti apresenta o sentimento de **inquietude** com um arquétipo que ele usa frequentemente na série, o de um “narrador detetive” que não descansa até revelar o mistério, que nesse caso virou rotina no cotidiano dele ir diariamente à frente da casa abandonada. Um fato curioso, pois quando os episódios começaram a ser lançados, muitos dos seus fãs como já citado neste presente trabalho, também passaram a ir visitar o local.

Às 10 da manhã de 29/05/2022, meu celular toca do outro lado da linha, tá Margarida Bonetti, disposta a dar uma entrevista pela primeira vez na vida. Faz menos de 1 hora que eu saí da frente da casa abandonada, onde eu encontrei depois de dias à espreita. Quando a gente se encontrou pessoalmente, a Margarida falou comigo por menos de 10 minutos, pediu para escovar os dentes dentro de casa, fechou a porta e não voltou mais. Assim que eu atendo, Margarida pede desculpa pelo sumiço. Diz que não me deixou sozinho porque tinha desistido de dar entrevista. Só estava se preparando para falar com mais conforto (EP 7 - 0'25, grifo nosso).

Também nos minutos iniciais do episódio, observa-se, Margarida como uma mulher que foi **afetada** pelos acontecimentos que levaram a ser procurada pelo FBI:

Eu quero sim falar porque esse homem não é meu marido. Eu me divorciei desse homem por causa dessa porcalhada toda, essa imundice toda, tá? Porque eles pensam que a pessoa que é casada com alguém, que fez algumas coisas. Que ela sabe do que ele está fazendo e tudo. E eu não sabia de nada, do que ele fazia, tá? Eu não sabia (Ep 07 - 06:08 - 06:21, grifo nosso).

O discurso de um jornalista indignado aparece frequentemente no episódio, a entrevista é frequentemente interrompida por Felitti, que sempre fala acionando o pathos de **indignação** diante das respostas de Margarida. “Não era o tumor que ela tinha crescendo há anos na barriga dela, então era doce que ela comeu demais não. Eles usaram o tumor para uma, como é que chama aquela coisa? Sensacionalismo, entendeu?” (Ep 07 - 25'03 - 25'16, grifo nosso), nesse diálogo A Mulher da Casa Abandonada fala em um tom risonho e Felitti fica indignado:

O registro oficial do FBI é que a empregada estava vomitando sangue por causa do tumor. Era um tumor do tamanho de uma bola de futebol. Que obrigou os médicos a tirarem no útero dela inteiro e ela ficou quase um mês internada. Depois dessa cirurgia Não era uma coisa jocosa, como a senhora da risada (Ep 07 - 25'17 - 25'41, grifo nosso).

Esse sentimento citado move todo o episódio, em que tanto o jornalista, como a fonte estão exaltados durante a conversa que dura horas, segundo o próprio Felitti diz: “ela fala por mais de duas horas” (Ep 07 - 1'45, grifo nosso).

Na entrevista, Margarida não diz que errou, há um sentimento de **compaixão** nela, que percorre o durante todo a entrevista com o jornalista, afinal, A Mulher da Casa Abandonada se considera uma vítima de seu marido Renê Bonetti:

Pois é! Eu vou explicar uma coisa pra você, Francisco. Eles criaram um personagem. Esse pessoal todo, eles criaram esse rolo aí. Eles tinham um interesse. E eu gostaria que você pesquisasse isso até seria muito, muito, muito interessante pra ver a verdade dessa situação. E pra saber no que deu esse negócio? E sabe por que tudo isso começou essa história? Eles pegaram dois bobos, três bobos (Ep 07 - 07:21 - 07:43, grifo nosso).

Em outro momento, Felitti demonstra se apresentar como um "**herói**" que tenta expor um problema e solucionar ao confrontar Margarida. Esse trecho se fosse um produto de ficção se assemelha aos momentos finais de um roteiro de um filme policial em que os protagonistas e os vilões entram em confronto, onde o "mocinho" tentar desvendar o mistério que ele investiga. Ao mesmo tempo ela se defende das acusações dele:

Agora eu quero saber porque a senhora veio para o Brasil e nunca voltou para responder por essas acusações nos Estados Unidos. É isso que eu vou te contar. Você acabou de falar uma novidade para mim, que eu nunca soube. Você acabou de dizer assim: a senhora foi procurada pelo FBI ficou a onde numa lista? Que lista? Fala para mim! Ela afirma que não fugiu do julgamento, que veio para o Brasil em 1998, porque sempre voltava ao país (EP 07 - 18'31 - 18'44, grifo nosso).

Durante a entrevista Margarida faz uma reflexão sobre o encontro que **afetou** ela e Felitti, que causou toda a situação entre eles. Neves e Silva (2018) diz que somos frequentemente afetados pelas relações existentes no mundo e que viver é afetar e ser afetado. Ou seja, o encontro em frente A Casa Abandonada já tinha afetado Felitti antes dele encontrar quem habitava nela pela peculiaridade do ambiente em meio aos grandes edifícios de um bairro nobre de São Paulo.

E uma outra curiosidade: se eu nunca tivesse ido lá tentar salvar a árvore, não tivesse se encontrado e o homem, sei lá, era um homem que parece que falou desse assunto, não

tivesse falado essas coisas nada disso teria acontecendo. É especulação, não tem como saber! Por quê? Porque, eu não sei o que aconteceria se a gente não tivesse se cruzado aquele dia e se a gente se cruzasse um outro dia? E se minha curiosidade nascesse de outra maneira? Eu já era curioso em relação a casa. Então, não dá pra dizer não, isso não teria acontecido (EP 07 - 36'18 - 36'47, grifo nosso).

Após encerrar a entrevista Margarida volta a entrar em contato com Felitti que reluta em atender, no qual é surpreendido com recados da entrevistada na caixa de mensagens do celular, na qual em uma dela, ela fala em honestidade. Viana (2022) diz que a condição emocional é uma das características de podcasts narrativos. No episódio, a protagonista da série conduz a narrativa por meio do pathos de **lealdade**, na qual ela usa os cães dela pra fazer uma analogia sobre lealdade, demonstrando o tempo todo ser uma pessoa honesta e de benevolência com os envolvidos no caso. “Os meus cachorros, são bons, honestos, fiéis. Eles não traem ninguém. Essa coisa que essa mulher fez. Ela fez uma grande traição” (EP 07 - 50'35 - 50'49, grifo nosso).

Considerações finais

Conclui-se que os afetos e o discurso de indignação estão presentes em toda série, e não somente neste episódio, sendo essa entrevista o ponto alto do podcast. Felitti que incorpora um narrador - detetive é alimentado por um sentimento de revolta, ódio e indignação indo em busca das informações sobre o caso e fazendo inúmeras tentativas de entrevistas com Margarida.

Também, o sentimento de um apresentador indignado por meio de técnicas de storytelling narrando a série em primeira pessoa em busca de desvendar um “mistério” e inicialmente pouca preocupação para que a série não caísse na espetacularização, proporcionou o alcance a um número maior de pessoas. Além do fato que o próprio Felitti também é um influenciador digital e possui admiradores do seu trabalho, que podem ter adquirido sentimentos de afetos pela forma que a história foi contada. Mas, isso é uma problemática que em outro momento pode ser analisada em um outro trabalho.

Referências

ADORNO, Teodor. W., & HORKHEIMER, Max. (1985). **Dialética do esclarecimento: Fragmentos filosóficos** (G. R. de Mello & T. T. Silva, Trads.). Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1947).

A ONDA de True Crime. **Globo**, Globo Gente, 05 de abr. de 2023. Disponível em: <https://gente.globo.com/infografico-a-onda-de-true-crimes/>. Acesso em: 13 de jul. de 2024.

BORELLI, Sílvia Helena Simões; MIRA, Maria Celeste. **Sons, imagens, sensações: radionovelas e telenovelas no Brasil**. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 19, n. 1, 2012. DOI: 10.1590/rbcc.v19i1.897. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/897> . Acesso em: 13 jul. de 2024.

CASAGRANDE, Erich. Principais estatísticas do TikTok: principais dados em 2022. **Semrush Blog**, 28 de nov. 2022. Disponível: [Estatísticas do TikTok: principais dados em 2022 \(semrush.com\)](https://www.semrush.com/blog/tiktok-statistics-2022/). Acesso em: 13 de jul. de 2024.

CHARAUDEAU, Patrick. **A patemização na televisão como estratégia de autenticidade**. In: Machado, Ida ; MENDES, Emília. As emoções no discurso, Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010. v. 2. p. 23-56.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. São Paulo: EBooksBrasil, 2003. [1967]
Folha. (2022, julho 19). **A Mulher da Casa Abandonada lidera rankings e acumula milhões de downloads**. Folha de S. Paulo.

HERSCHMANN, Micael, & KISCHINHEVSKY, Marcelo (2009). **A "geração podcasting" e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento**. *Revista FAMECOS*, 15(37), 101–106.

HONNETH, Axel. **Invisibilité : sur l'épistémologie de la «reconnaissance»**. Réseaux, Paris, v. 1-2, n. 129-130, p.41-57, 2005.

JÁUREGUI, Carlos, & Viana, L. (2022). **A mulher e a casa investigadas: notas sobre o “narrador detetive” em podcasts de True crime**. [Apresentação de trabalho]. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, João Pessoa, 2022.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede**. Salvador. EDUFBA, 2012.

MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da notícia: jornalismo como produção social da segunda natureza**. 2ª edição. São Paulo: Ática, 1989.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1945/2006.

NEVES, Thiago Tavares das; SILVA, Josimey Costa da. **Coração sonoro: comunicação, afetos e sociabilidades maquínicas em festas de música eletrônica**. Revista Famecos, Porto Alegre, v. 25, n. 3, p. 1-18, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2018: ID29193. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.2018.3.29193>.

OLIVEIRA, Samantha (2022). A Mulher da Casa Abandonada: Casa de Margarida Bonetti vira 'ponto turístico'; entenda e saiba onde fica. **Uol**, 04 de jul. 2022. Disponível em: <https://radiojornal.ne10.uol.com.br/entretenimento/2022/07/15037189-a-mulher-da-casa-abandonada-casa-de-margarida-bonetti-vira-ponto-turistico-entenda-e-saiba-onde-fica.html>. Acesso em: 13 de jul. de 2024.

PODCAST a Mulher da Casa Abandonada lidera ranking e acumula milhares downloads. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 19 de jul. de 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2022/07/podcast-a-mulher-da-casa-abandonada-lidera-rankings-e-acumula-milhoes-de-downloads.shtml>. Acesso em: 13 de jul. de 2024.

SPINOZA, Baruch. **Ética**. Edição bilíngue Latim-Português. Tradução e Notas de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

WERLE, Denilson Luis; MELO, Rúrion Soares. **Reconhecimento e justiça na teoria crítica da sociedade de Axel Honneth**. In: Nobre, Marcos (org.). Curso livre de Teoria Crítica. Campinas: Ed: Papyrus, 2008.